

OPINIÃO

A nova era do SAP com a copilot Joule

Guilherme Joventino (*)

A chegada de um novo ano sempre desperta expectativas sobre inovações, especialmente em tecnologia. No caso específico do SAP, a evolução acompanha novas ferramentas que ampliam possibilidades para as empresas. Em 2025, uma das principais novidades no Brasil será a versão em português da Joule, a inteligência artificial generativa do SAP, que promete redefinir o ambiente corporativo.

A Joule é uma IA generativa que se destaca entre as inovações mais recentes da SAP. Desenvolvida para atuar como um "copilot" nas operações empresariais, ela busca otimizar a produtividade por meio da automação de processos complexos e da análise inteligente de dados e com adaptação para o português, essa tecnologia se torna mais acessível ao mercado brasileiro, facilitando a transformação digital e trazendo fluidez aos processos empresariais. A inteligência artificial conta com uma ampla gama de agentes que podem ser aplicados em diversas áreas de negócios, como finanças, recursos humanos, logística e atendimento ao cliente. Esses agentes de IA atuam de forma proativa, simplificando tarefas repetitivas, como a geração de relatórios financeiros e a gestão de inventários, economizando tempo e permitindo que as equipes se dediquem a atividades mais estratégicas.

Além de impulsionar a eficiência operacional, a Joule também desempenha um papel fundamental no pilar de sustentabilidade da SAP. Sua capacidade de análise preditiva, focada em sustentabilidade, possibilita avaliar aspectos como consumo de energia e uso de matéria-prima, identificando desperdícios e sugerindo melhorias para reduzir o impacto ambiental. A IA ainda permite automatizar tarefas rotineiras, como o preenchimento de formulários ou o processamento de pedidos, liberando os colaboradores para projetos de maior valor agregado. Empresas que já utilizam a Joule, observaram o crescimento de 90% na agilidade de tarefas manuais entre seus funcionários, de acordo com a SAP.

Empresas que planejam migrar para o SAP S/4HANA em 2025 encontrarão um am-

biente mais favorável, embora os desafios habituais ainda existam. O SAP oferece soluções adaptáveis para setores como agronegócio, finanças e indústrias, proporcionando uma transição mais suave para quem busca modernizar suas operações.

Com o fim do suporte ao SAP ECC previsto para 2027, é crucial iniciar a migração o quanto antes, já que o planejamento e a execução desses projetos podem levar mais de um ano. Adiar essa decisão para 2026 pode representar um risco competitivo, pois empresas que já operam com o S/4HANA e inteligência artificial estarão à frente.

Embora preocupações com a segurança da informação e o impacto operacional possam gerar hesitação, adiar a migração pode comprometer o crescimento. A transição para o SAP S/4HANA representa um avanço significativo para empresas de todos os tamanhos. Já participei da execução de mais de 60 projetos no Brasil, incluindo a migração recorde do Carrefour Brasil, realizada em apenas três meses e meio, que possibilitou a redução do consumo de energia em toda a empresa e a continuidade da operação da empresa no modelo mais atual do SAP.

Neste ponto, as soluções em nuvem também permanecem como uma tendência importante para 2025. Empresas que já adotaram essas soluções se beneficiam de maior flexibilidade, transmitindo informações de forma rápida e eficiente. A migração de data centers físicos para infraestruturas em nuvem contribui para economias de energia e redução da pegada de carbono, alinhando-se aos objetivos globais de sustentabilidade.

A aceleração tecnológica prevista com o SAP em 2025 não é apenas uma tendência, mas uma necessidade estratégica para empresas que desejam permanecer competitivas e sustentáveis. A integração da Joule, em conjunto com as soluções em nuvem, abre novas oportunidades para otimização de processos e economia de recursos, trazendo vantagens significativas para quem decide modernizar suas operações agora.

(*) COO e co-fundador da Mignow.

Israel busca profissionais para a área de inteligência artificial

A demanda por profissionais qualificados em inteligência artificial (IA) segue intensa.

Vivaldo José Breternitz (*)

Para tentar suprir suas necessidades, Israel pretende atrair, nos próximos três anos, pelo menos 200 especialistas estrangeiros altamente qualificados.

Entram no mercado naquele país, anualmente, entre 300 e 400 profissionais com diploma de pós graduação aptos a atuar em pesquisa e desenvolvimento de IA – esse número está muito abaixo das crescentes demandas no setor, de acordo com áreas do governo responsáveis pela gestão do tema.

Diversas empresas e organizações governamentais estão trabalhando para identificar ao redor do mundo especialistas em IA com diplomas acadêmicos avançados e tentar trazê-los para atuar no país.

Israel está entre os dez principais ecossistemas de IA, mas líderes da indústria e empreendedores de tecnologia tem dito que o país vem perdendo terreno na área e precisa implementar uma estratégia de longo prazo para alocar recursos para impulsionar a educação e a pesquisa acadêmica, incentivar startups e fornecer a infraestrutura e poder computacional necessário para desenvolver e executar modelos de IA.



sefa_ozel_CANVA

Israel abriga mais de 2.200 empresas que atuam na área de IA, que representam um quarto das empresas de tecnologia locais, das quais mais de 60% são empresas de software.

Ziv Katzir, diretor do programa nacional de IA do governo israelense disse acreditar que esses esforços atrairão centenas de especialistas para Israel nos próximos anos, apoiando o desenvolvimento de startups

e fortalecendo as capacidades e a posição global da indústria local.

Já no Brasil, alocamos nossos recursos às emendas pix de nossos deputados e para engordar os penduricalhos de nossos juízes...

(*) Doutor em Ciências pela Universidade de São Paulo, é professor, consultor e diretor do Fórum Brasileiro de Internet das Coisas – vjntz@gmail.com.

As sete ferramentas de análise de dados mais poderosas para 2025

Empresas em todo o mundo reconhecem cada vez mais a importância estratégica da análise de dados para se manterem competitivas. Segundo a New Vantage Partners, 97,2% das organizações globais já investem em inteligência artificial e Big Data, o que consolida essas tecnologias como aliadas indispensáveis para decisões mais certas e rápidas. Essa tendência é especialmente relevante, visto que o tamanho do mercado global de big data está previsto para crescer para \$ 103 bilhões de dólares até 2027, mais do que o dobro do tamanho esperado do mercado em 2018.

A transformação gerada por essas ferramentas supera a mera eficiência operacional. Setores como varejo, saúde, fintech e manufatura utilizam análises avançadas para entender melhor os clientes, prever comportamentos de mercado e automatizar processos complexos, gerando perspectivas mais exatas. "Essas soluções contribuem no processamento de grandes volumes de informações, além de produzirem insights acionáveis para inovação e competitividade", destaca Mathias Brem, sócio-fundador e CDO da Rox Partner, consultoria referência em dados e cibersegurança.

Com a evolução prevista para 2025, a demanda por ferramentas de análise capazes de lidar com dados em tempo real e de maneira escalável só deve crescer. Confira as soluções que o especialista indica como destaque para o próximo ano:

1. Google BigQuery

Possuindo uma arquitetura serverless, o Google BigQuery é uma solução voltada para análise de grandes volumes de dados em tempo real, ideal para empresas que buscam reduzir custos operacionais e aumentar a agilidade nas decisões estratégicas. "Setores como varejo, saúde e fintech se beneficiam com o processamento rápido e preciso de informações, enquanto a aguardada integração com IA e machine learning deve torná-lo ainda mais relevante e impactante em 2025", pontua o especialista.

2. Microsoft Factory

É uma plataforma SaaS de análise de dados que integra ferramentas como Power BI, Synapse e Data Factory em um ambiente unificado, simplificando o uso e a gestão de dados para empresas de médio porte com infraestrutura mais enxuta. Seu modelo baseado em nuvem permite análises avançadas, monitoramento em tempo real e ciência de dados, tudo com menos necessidade de configuração complexa, tornando-se uma solução estratégica para negócios que buscam eficiência e integração no ecossistema Microsoft mas não tem equipe



Fimbo de Pixabay_CANVA

de tecnologia para administrar um ecossistema de dados.

3. OpenSearch

O OpenSearch tem se consolidado como uma poderosa solução de código aberto para busca e análise de dados em tempo real, com aplicações que vão desde monitoramento de sistemas até detecção de anomalias e análise operacional. Evoluindo a partir do antigo Elasticsearch, o OpenSearch ganhou força por oferecer uma alternativa aberta e escalável para indexação e visualização de grandes volumes de dados. Amplamente utilizado em setores como tecnologia, segurança e e-commerce, ele permite o monitoramento proativo de operações críticas e a identificação rápida de eventos fora do padrão. "Para 2025, as tendências apontam para maior integração com ecossistemas de nuvem e o uso avançado de aprendizado de máquina, transformando o OpenSearch em uma escolha estratégica para organizações que precisam de insights em tempo real e flexibilidade de customização", destaca Mathias Brem Garcia.

4. Google Vertex, AI Platform

É um ecossistema robusto de ferramentas de aprendizado de máquina e inteligência artificial desenvolvida para simplificar o desenvolvimento, treinamento, implantação e monitoramento de modelos. Combinando o poder das ferramentas de IA do Google em uma interface unificada, ele oferece uma série de funcionalidades projetadas para atender tanto a iniciantes quanto a especialistas em IA. Especialmente indicado para empresas de médio e grande porte que querem maior liberdade e escalabilidade das soluções e integração com modelos de todos os principais fornecedores do mercado.

5. Apache Spark

O Apache Spark é uma plataforma de processamento distribuído que combina alta velo-

cidade e eficiência, sendo peça essencial para análises em tempo real e machine learning. Com aplicações voltadas para e-commerce, telecomunicações e setor energético, o Spark tem expectativa de avançar para novas áreas e tecnologias a partir do desenvolvimento da IoT e do edge computing no próximo ano. A Databricks é a principal empresa à frente no uso da ferramenta, mas não sendo a única, essa é uma das principais vantagens no uso da mesma uma vez que está disponível através das principais plataformas de nuvem como Google, Amazon, Oracle e Microsoft sendo interoperável e livre.

6. Amazon QuickSight

Tem se tornado uma alternativa popular ao Power BI, especialmente entre usuários já integrados ao ecossistema AWS. Isso se deve principalmente à sua forte integração com serviços como Amazon SageMaker e Athena, que facilitam análises avançadas, aprendizado de máquina (ML) e manipulação de dados em larga escala. A Amazon está atrás na corrida da inteligência artificial (LLMs) mas ainda tem a maior parcela de usuários de nuvem pública do Brasil e essa, sem dúvida, será uma tecnologia em evidência em 2025.

7. Google Looker

O Looker, parte da família de soluções adquirida pelo Google, integra Looker Studio (gratuito), Looker Studio Pro (Google Workspace) e Looker Platform, atendendo desde necessidades básicas até demandas empresariais avançadas. Essa família unifica análises com o ecossistema Google, incluindo BigQuery e Workspace, além de incorporar o Gemini para análises assistidas. O Looker Platform permite construir aplicativos analíticos sob medida, ideal para empresas que visam produzir dados, enquanto o Looker Studio é acessível e altamente colaborativo, sendo estratégico para usuários do Google Cloud

News @TI

Programa de Trainee 2025 para formar talentos no setor SAP

A Mignow, pioneira na utilização de inteligência artificial para automação de migrações no ambiente SAP, anunciou a abertura de seu Programa de Trainee 2025, que vai até o dia 06 de janeiro de 2025. A iniciativa visa atrair e formar novos talentos, reforçando a cultura de inovação e a valorização do desenvolvimento humano, que são pilares estratégicos da empresa. O programa oferece uma experiência imersiva, iniciando com um bootcamp que combina treinamentos técnicos e institucionais. Os participantes, posteriormente, são alocados diretamente nas áreas de operações e soluções, tendo acompanhamento próximo de tutores. Em 2025, o programa disponibiliza 10 vagas e busca candidatos alinhados aos valores da empresa, como inovação, empatia colaborativa e comunicação transparente (<https://programadetraineemignow2025.gupy.io/>).

<p>Empresas & Negócios José Hamilton Mancuso (1936/2017)</p>	<p>Laurinda Machado Lobato (1941-2021)</p>	<p>Responsável: Lilian Mancuso</p>
<p>Editórias Economia/Política: J. L. Lobato (lobato@netjen.com.br); Ciência/Tecnologia: Ricardo Souza (ricardosouza@netjen.com.br); Livros: Ralph Peter (ralphpeter@agenteliterarioralph.com.br); Comercial: comercial@netjen.com.br Publicidade Legal: lilian@netjen.com.br</p>	<p>Webmaster/TI: Fabio Nader; Edição Eletrônica: Ricardo Souza. Revisão: Maria Cecília Camargo; Serviço Informativo: Agências Brasil, Senado, Câmara, EBC, ANSA. Artigos e colunas são de inteira responsabilidade de seus autores, que não recebem remuneração direta do jornal.</p>	<p>Jornal Empresas & Negócios Ltda Administração, Publicidade e Redação: Rua Joel Jorge de Melo, 468, cj. 71 – Vila Mariana – São Paulo – SP – CEP.: 04128-080 Telefone: (11) 3106-4171 – E-mail: (netjen@netjen.com.br) Site: (www.netjen.com.br). CNPJ: 05.687.343/0001-90 JUCESP, Nire 35218211731 (6/6/2003) Matriculado no 3º Registro Civil de Pessoa Jurídica sob nº 103.</p>
<p>Colaboradores: Claudia Lazzarotto, Eduardo Moisés, Geraldo Nunes e Heródoto Barbeiro.</p>	<p>ISSN 2595-8410</p>	